

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Bruna Paschoal Winarto

**A CORRELAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM A VIDA E DA AUTOESTIMA COM O
DESEMPENHO ACADÊMICO DO CADETE DE INTENDÊNCIA DA ACADEMIA
MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

**Resende
2023**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA
PROFISSIONAL**

**TÍTULO DO TRABALHO: A CORRELAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM A VIDA E DA
AUTOESTIMA COM O DESEMPENHO ACADÊMICO DO CADETE DE INTENDÊNCIA DA
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

AUTOR: Bruna Paschoal Winarto

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A AMAN poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou do Diretor de Ensino da AMAN.

Resende, _____ 8 _____ de agosto de 2023

Bruna Paschoal Winarto
Assinatura da Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

W758c WINARTO, Bruna Paschoal

A correlação da satisfação com a vida e da autoestima com o desempenho acadêmico do cadete de intendência da Academia Militar das Agulhas Negras / Bruna Paschoal Winarto – Resende; 2023. 54 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Marcos Mendes Cavotti

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Autoestima. 2. Satisfação com a vida. 3. Correlação. 4. AMAN. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

Bruna Paschoal Winarto

**A CORRELAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM A VIDA E DA AUTOESTIMA COM O
DESEMPENHO ACADÊMICO DO CADETE DE INTENDÊNCIA DA ACADEMIA
MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Cel. Marco Mendes Cavotti

Resende
2023

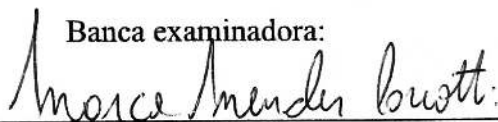
Bruna Paschoal Winarto

**A CORRELAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM A VIDA E DA AUTOESTIMA COM O
DESEMPENHO ACADÊMICO DO CADETE DE INTENDÊNCIA DA ACADEMIA
MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação
em Ciências Militares, da Academia Militar das
Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito
parcial para obtenção do título de **Bacharel em
Ciências Militares**.

Aprovado em 14 de agosto de 2023

Banca examinadora:



Cel Marco Mendes Cavotti
(Presidente/Orientador)



TC Atílio Sozzi Nogueira
(Coorientador)



Cap Bruno Fuzzato Costa

Resende
2023

Este trabalho é dedicado à minha família, aos meus amigos e, principalmente, aos meus pais, que investiram seu tempo no meu desenvolvimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiro, à vida, que me proporcionou as mais diversas experiências, que se alternam entre boas e ruins, de tal forma que me desenvolve e fortalece, de maneira única e gratificante.

Aos meus pais, que me apoiaram nesta longa jornada, que, felizmente, só está começando.

Aos meus companheiros e companheiras de formação – não só da minha turma –, que tornam o dia a dia mais leve e, por vezes, prazeroso, compartilhando comigo momentos repletos de emoções intensas, que formaram meu caráter e valores do hoje.

Aos meus amigos, que estão comigo sempre que possível, não só me concedendo experiências inesquecíveis, mas também me dando suporte para me reerguer nas adversidades que vieram e nas que virão.

A todos os instrutores e professores que me direcionaram ao melhor caminho, de maneira direta ou indireta. Em especial, ao meu orientador e ao meu coorientador, que contribuíram de forma extremamente significativa para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

A CORRELAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM A VIDA E DA AUTOESTIMA COM O DESEMPENHO ACADÊMICO DO CADETE DE INTENDÊNCIA DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

AUTORA: Bruna Paschoal Winarto
ORIENTADOR: Marco Mendes Cavotti

O objetivo deste trabalho foi verificar a existência de correlação entre o desempenho acadêmico do cadete de intendência em formação na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e sua autoestima e satisfação com a vida. Primeiro, é essencial entender que a autoestima é a avaliação que o indivíduo faz de si mesmo, atribuindo um valor de si, e que a satisfação com a vida é o julgamento que um indivíduo desenvolve, a partir da consciência de sua vida. No decorrer deste trabalho, são apresentadas duas escalas, as quais visam mensurar a autoestima e a satisfação com a vida da amostra em estudo: a Escala de Satisfação com a Vida e a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) – ambas adaptadas para o universo em estudo. Para coletar as informações necessárias dos cadetes intendentistas do 2º, 3º e 4º anos, foi aplicado um questionário online, composto por questões das escalas citadas e outras referentes ao desempenho acadêmico, levantando sua classificação geral de curso, notas de tiro, Treinamento Físico Militar (TFM) e conceito atitudinal. O foco da pesquisa foi analisar se houve correlação entre o nível de autoestima e satisfação com a vida dos militares em questão e os índices atingidos nas avaliações, verificando se estas variáveis psicológicas estudadas podem exercer influência sobre o desempenho do cadete nas diversas atividades às quais é submetido ao longo do ano letivo. O resultado evidenciou que determinadas variáveis psicológicas estão correlacionadas com algumas de desempenho, evidenciando a importância da temática para os futuros Oficiais do Exército Brasileiro. Portanto, o trabalho apresentado demonstra que o cuidado e desenvolvimento da autoestima e da satisfação com a vida podem possibilitar um aprimoramento no desempenho do cadete ao longo da formação.

Palavras-chave: Autoestima. Desempenho. Satisfação com a vida. AMAN. Correlação.

ABSTRACT

THE CORRELATION OF SATISFACTION WITH LIFE AND SELF-ESTEEM WITH THE ACADEMIC PERFORMANCE OF QUARTERMASTER CADETS AT THE AGULHAS NEGRAS MILITARY ACADEMY (AMAN)

AUTHOR: Bruna Paschoal Winarto

ADVISOR: Marco Mendes Cavotti

The objective of this study was to verify the existence of correlation between the academic performance of the quartermaster cadets in training at the Agulhas Negras Military Academy (AMAN) and their self-esteem and satisfaction with life. First, it is essential to understand that self-esteem is the evaluation that the individual makes of himself, attributing a value to himself, and that satisfaction with life is the judgment that an individual develops from the awareness of his life. Throughout this paper, two scales are presented, which aim to measure the self-esteem and satisfaction with life of the study sample: the Satisfaction With Life Scale and the Rosenberg Self-Esteem Scale (RAS) - both adapted to the study universe. To collect the necessary information from the 2nd, 3rd, and 4th year quartermaster cadets, an online questionnaire was applied, composed of questions from the aforementioned scales and others regarding academic performance, surveying their overall course classification, shooting grades, physical test results, and attitudinal evaluation. The focus of the research was to analyze whether there was a correlation between the level of self-esteem and satisfaction with life of the cadets in question and the scores achieved in the evaluations, verifying whether these psychological variables studied can influence the cadets' performance in the various activities to which they are submitted throughout the school year. The result showed that certain psychological variables are correlated with some performance variables, showing the importance of the theme for the future Officers of the Brazilian Army. Therefore, the presented study demonstrates that the care and development of self-esteem and satisfaction with life can enable an improvement in the cadet's performance during training.

Keywords: Self-esteem. Performance. Satisfaction with life. AMAN. Correlation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Nota de tiro	20
Tabela 2 – Correspondência de menção para notas.....	23
Tabela 3 – Amostra por ano e sexo	26
Tabela 4 – Média, mediana e desvio padrão das principais variáveis do estudo geral	28
Tabela 5 – Média dos cadetes, separando por sexo.....	30
Tabela 6 – Coeficiente de correlação linear de Pearson entre as variáveis do estudo.....	32
Tabela 7 – Média masculina e feminina das três turmas	34

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Tipos de TFM	21
-------------------------------	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Alvo representativo	19
--------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AA	Avaliação de Acompanhamento
AC	Avaliação de Controle
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CFO	Curso de Formação de Oficiais
DECEEx	Departamento de Educação e Cultura do Exército
EAR	Escala de Autoestima de Rosenberg
EB	Exército Brasileiro
EsPCEEx	Escola Preparatória de Cadetes do Exército
LEMB	Linha de Ensino Militar Bélico
NCL	Nota de Conceito Lateral
NCV	Nota de Conceito Vertical
NFC	Notas Finais de Curso
NIAA	Normas Internas de Avaliação para Aprendizagem
P4A	Projeto de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TAF	Teste de Aptidão Física
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Compromisso Livre e Esclarecido
TFM	Treinamento Físico Militar
TFM I	Treinamento Físico Militar I
TFM II	Treinamento Físico Militar II
TFM III	Treinamento Físico Militar III

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS.....	15
1.1.1 Objetivo geral.....	15
1.1.2 Objetivos específicos.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 AUTOESTIMA	16
2.1.1 Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR)	16
2.1.1.1 Escala adaptada para contexto militar	17
2.2 SATISFAÇÃO COM A VIDA	17
2.2.1 Escala de Satisfação com a Vida	18
2.3 NOTAS DE TIRO DE FUZIL E PISTOLA.....	18
2.4 NOTAS DE TREINAMENTO FÍSICO MILITAR (TFM)	20
2.5 GRAU ATITUDINAL	21
2.6 CLASSIFICAÇÃO GERAL DE CURSO.....	23
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	24
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	24
3.2 MÉTODOS.....	25
3.2.1 Pesquisa bibliográfica	25
3.2.2 Pesquisa documental	25
3.2.3 Levantamento de dados	25
3.2.4 Questionário online	26
3.2.5 Coeficiente de correlação linear de Pearson	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS EM ESTUDO	28
4.2 COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS EM FUNÇÃO DE TURMA E SEXO	30
4.3 CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS EM ESTUDO.....	31
4.3.1 Correlação entre as variáveis psicológicas.....	32
4.3.2 Correlação entre as variáveis de desempenho	32
4.3.3 Correlação entre as variáveis psicológicas e de desempenho	33
5 CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS	37

ANEXO A – EXEMPLOS DE TABELAS COM OS INDÍCES DE TFM.....	40
ANEXO B – ATITUDES AVALIADAS NO CONCEITO ATITUDINAL	46
ANEXO C – ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG	47
ANEXO D – ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA	48
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	49

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi correlacionar a autoestima e a satisfação com a vida com o desempenho acadêmico do cadete de intendência da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Foi trabalhado na área de Estudos Interdisciplinares sobre Educação com a linha de pesquisa Psicologia Aplicada a Processos Educativos e Sociais. Inicialmente, foi mensurada a autoestima e a satisfação com a vida dos cadetes de intendência por meio de duas escalas. Em seguida, foram correlacionados seus desempenhos acadêmicos com os resultados encontrados nessas escalas.

Primeiro, é necessária a compreensão da definição de Exército Brasileiro (EB). Este é estabelecido no Art. 142 da Constituição Federal, de 1988 (BRASIL, 2002):

As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. (BRASIL, 2002, p. 89)

A missão dessa Força Armada é baseada, ainda, em suas tradições e vocações, definidas e colocadas em prática com o passar do tempo e com a formação sociocultural do Brasil (BRASIL, 2014).

Para realizar a missão dessa instituição, os militares precisam de uma formação desafiadora e complexa. Dessa forma, o oficial da Linha de Ensino Militar Bélico passa por um sistema educacional que desenvolve as diversas competências inerentes a essa profissão, incluindo todas as suas peculiaridades (NORMAS INTERNAS DE AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM, 2019). Representando o início dessa formação, há a AMAN, cuja responsabilidade é formar o Aspirante a Oficial, além de tornar o formando bacharel em Ciências Militares.

Com isso, evidencia-se que essa formação deve ser diferenciada, tendo, portanto, uma elevada carga de atividades em sua rotina. Entre elas, há formaturas, treinamento físico militar, instruções militares, aulas da Divisão de Ensino, serviços de escala, atividades no terreno e extracurriculares de agremiações. Para comportar todos esses deveres, o expediente inicia-se às 05:50 horas, com o toque de alvorada, e encerra-se às 22:00 horas, com o toque de silêncio (NORMAS INTERNAS DE AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM, 2019).

Assim, percebe-se que o cotidiano do cadete não é apenas ir para a aula e retornar para a casa, já que ele não somente está em internato, como também está sujeito aos desafios

naturalmente constantes da formação militar e das normas rígidas. Somado ao que foi dito, os cadetes também são submetidos a inúmeras avaliações. Dentre elas: as de tiro de pistola e fuzil, as de disciplinas diversas – a partir de aulas ministradas pela Divisão de Ensino – e os Teste de Aptidão Física – TAF (NORMAS INTERNAS DE AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM, 2019).

Um dos resultados que se almeja com todas essas particularidades é o desenvolvimento de competências transversais, as quais são definidas por Marques (2022), como aptidões, conhecimentos, competências e experiências que um profissional traz consigo. Essas características, ao serem somadas ao conhecimento técnico, são intensificadas, de forma que se tornam significativas para o trabalho.

Logo, como há muitos desafios em meio à formação do cadete, vê-se a necessidade de estudos relacionados a possíveis fatores que possam contribuir com o seu desempenho. Dessa maneira, um dos focos da instituição será corretamente direcionado aos assuntos que devem ser pesquisados para que se tenha como fim a influência positiva sobre o desenvolvimento desses militares em formação.

Por fim, no estudo da correlação do desempenho acadêmico do cadete com a sua autoestima e satisfação com a vida, evidencia-se quão necessários são a observação e o trabalho desses aspectos, orientando questões que podem potencializar o aprimoramento técnico profissional da formação do futuro oficial do EB e que, portanto, podem ser cada vez mais valorizados pela instituição.

Para atingir os objetivos, este trabalho foi dividido em capítulos, sendo este o primeiro. O segundo corresponde ao referencial teórico, no qual serão abordados os conceitos básicos referentes a este estudo, nivelando o conhecimento do leitor, de maneira a possibilitar a melhor compreensão acerca dos resultados. Em seguida, será apresentado o referencial metodológico, em que são descritos os métodos realizados neste trabalho, referindo-se às pesquisas e ao levantamento de dados efetuado com a amostra em estudo. O quarto capítulo aborda os resultados e a discussão, que tange à análise dos dados levantados, bem como o que eles podem significar. Por fim, o cerne do último capítulo são as conclusões, que comportam a resposta do objetivo geral da pesquisa e apresentam sugestões acerca do tema.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

- a) Verificar a existência de correlação entre a satisfação com a vida e a autoestima com o desempenho acadêmico do cadete de intendência da AMAN.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Aplicar as escalas de autoestima e satisfação com a vida nos cadetes de intendência do 2º, 3º e 4º anos;
- b) levantar os graus dos cadetes mencionados no tiro de pistola e fuzil, no TAF, na classificação geral e na atitudinal;
- c) comparar os resultados das variáveis entre os sexos e as turmas;
- d) correlacionar as variáveis de desempenho entre si;
- e) correlacionar as variáveis psicológicas entre si e;
- f) correlacionar as variáveis psicológicas com as de desempenho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AUTOESTIMA

A autoestima, considerada um importante indicador de saúde mental, é circunscrita pela literatura como a atribuição de valor a si, isto é, a avaliação que o indivíduo faz de si mesmo. (ASSIS; AVANCI, 2004; MOSQUERA; STOBÄUS, 2006; BARDAGI; HUTZ, 2010). De acordo com Bandeira *et al.* (2005), a autoestima está diretamente conectada ao desempenho na interação social, dado esse que se confirma também pela perspectiva de outros autores, como Mosquera *et al.* (2006) e Bardagi e Hutz (2010).

Esse conceito foi e continua sendo um dos mais estudados entre os demais em Psicologia (HYLAND, *et al.*, 2014). Não é muito divergente de outros construtos psicológicos: um elemento subjetivo que não é percebido diretamente; contudo, é possível deduzi-lo através da descrição de relatos positivos e negativos (ALESSANDRI *et al.*, 2015).

Foram apresentadas inúmeras razões que evidenciam a importância do estudo da autoestima: tem associação com vários fatores de personalidade; está relacionada ao bem-estar psicológico (saúde mental); a baixa autoestima tem relação com suicídio, depressão e busca por ajuda psicológica etc. Dessa forma, por ser crucial para investigar elementos sociais, é uma variável relevante para as ciências sociais (GUZZO, 2002).

Ademais, segundo Jeronimo e Gonçalves (2008):

Pesquisar sobre autoestima requer situar determinado sujeito em um contexto afetivo que envolva a família ou as pessoas significativas, desde suas primeiras relações até outras situações constitutivas, como (...) a escola e o trabalho, nos diferentes momentos do ciclo vital e do espaço sociocultural. (JERONIMO; GONÇALVES, 2008, p. 195)

Ou seja, evidencia-se como as circunstâncias em que o indivíduo se encontra são relevantes para a autoestima. Tendo em vista esse ponto, o contexto militar foi levado em consideração em cada aspecto deste estudo.

2.1.1 Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR)

Para compreender a EAR, além da definição apresentada, serão abordadas as razões de a autoestima ser tão relevante em diversos aspectos.

A primeira menção à autoestima foi feita há mais de um século pelo psicólogo norte-americano William James, e, desde então, este passou a ser um conceito amplamente estudado

(BRUNELLI; AMARAL; SILVA, 2019). Isso é justificado por várias figuras relevantes da Psicologia, como Raquel Guzzo, que apontou que a autoestima abrange vários aspectos da personalidade e que seu nível pode estar associado a diversas questões psicológicas, como o suicídio e a depressão. Portanto, esses dados comprovam que a autoestima é um indicador social muito importante, de forma que seu estudo auxilia no progresso social (GUZZO, 2002).

Devido a isso, Rosenberg investiu seus estudos no desenvolvimento de uma escala para mensurar esse fenômeno em 1965. Originalmente a EAR é unidimensional, graduando a autoestima em alta, média ou baixa, e tem 10 (dez) itens, sendo 5 (cinco) deles relacionados à autoimagem negativa e 5 (cinco) à autoimagem positiva (SBICIGO; BANDEIRA; DELL'AGLIO, 2010).

2.1.1.1 Escala adaptada para contexto militar

Conforme já mencionado neste trabalho, as circunstâncias sob as quais o sujeito se encontra exercem alta influência sobre a autoestima. Logo, o contexto militar foi levado em consideração nesta pesquisa. A escala que foi utilizada não é a original, porém uma adaptada às especificidades necessárias para este estudo.

A escala original foi previamente usada com 933 (novecentos e trinta e três) cadetes da AMAN (NOGUEIRA, 2018). O resultado, após passar por análise estatística dos dados, constatou que, para obter-se uma medida mais precisa da autoestima dos cadetes, seria mais conveniente utilizar uma escala alternativa. Esse modelo adaptado tem 1 (um) item a menos, restando 9 (nove) itens, que foram mantidos conforme os originais.

Após essa alteração, foram obtidos melhores valores nos índices utilizados em Ciências Humanas e Sociais (X^2/gf , GFI, AGFI, CFI e RMSEA), não sendo necessário nenhum reajuste (HAIR, *et al.*, 2009).

2.2 SATISFAÇÃO COM A VIDA

O intuito desta seção é introduzir ao leitor à Escala de Satisfação com a Vida, para que sua validade seja compreendida e sua utilização nessa pesquisa seja esclarecida.

O estudo sobre a satisfação com a vida é componente do campo da Psicologia Positiva, direcionada a fortalecer o bom funcionamento de instituições, grupos ou pessoas (GABLE; HAIDT, 2005). Essa parte da Psicologia Positiva é integrante cognitiva do bem-estar subjetivo,

o qual tem no resto de sua composição o aspecto afetivo, podendo ser de duas categorias de experiências: afeto negativo ou positivo (PAVOT; DIENER, 1993).

Segundo Pavot e Diener (1993), a satisfação com a vida é o resultado que é desenvolvido pelo indivíduo através de um julgamento consciente da própria vida. Dessa forma, é um fenômeno complexo, por se tratar de um estado subjetivo, e, portanto, muito influenciado pelas circunstâncias nas quais o indivíduo em questão se encontra, tendo em vista que estas evidentemente refletem no bem-estar (JOIA; RUIZ; DONALISIO, 2007).

É interessante apontar que já foram realizadas pesquisas que relacionam o desempenho com a satisfação com a vida. Em estudo realizado por Marques, Silva e Taveira (2017) foi observado que os discentes do Ensino Médio que tinham mais comprometimento com os estudos apresentaram maiores índices de satisfação com a vida do que aqueles menos empenhados. Ademais, foi feita por Bardagi e Hutz (2010) outra pesquisa com alunos universitários, em que novamente constatou-se que, à medida que o estudante é mais envolvido com os estudos e com o sucesso pessoal e vocacional, ele manifesta níveis de satisfação com a vida mais elevados, ao passo que alunos menos satisfeitos apresentaram o oposto.

2.2.1 Escala de Satisfação com a Vida

Após essa breve definição sobre a satisfação com a vida, evidencia-se a que a escala se refere. Contudo, como já mencionado, este é um aspecto muito complexo, afetado por inúmeros fatores externos. Portanto, tratando-se do contexto desta pesquisa, que é o meio militar – mais especificamente, os cadetes da AMAN –, essa escala requereu um estudo empírico prévio para a validação do uso desse instrumento em indivíduos em circunstâncias tão distintas. Como comentado anteriormente, o trabalho de Padilha (2018) demonstra que o método já foi aplicado em 933 (novecentos e trinta e três) cadetes do Curso de Formação de Oficiais (CFO) da AMAN. O resultado dessa pesquisa foi analisado por *softwares* estatísticos – como o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 19 – e constatou-se que não eram necessárias alterações (PADILHA, 2018).

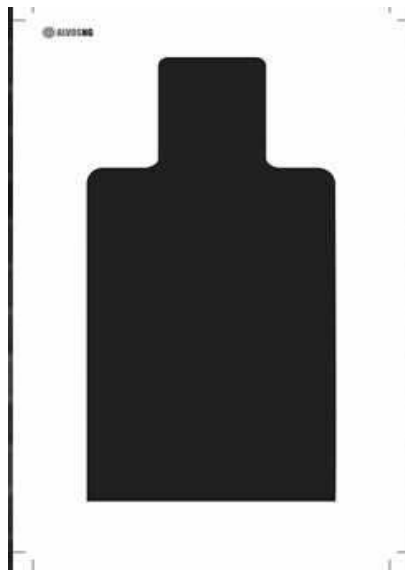
2.3 NOTAS DE TIRO DE FUZIL E PISTOLA

Esta seção tem o intuito de explicar ao leitor como ocorrem as provas de tiro, como suas menções são atribuídas e quais notas significam um rendimento satisfatório, capacitando-o à

associação dos dados expostos com o resultado das escalas explanadas mais adiante. As seções 2.4 e 2.5 também se caracterizam pelo mesmo objetivo que esta, contudo, com matérias diferentes.

A Seção de Tiro leciona por ano duas disciplinas aos cadetes: Tiro de Fuzil (Tiro I) e Tiro de Pistola (Tiro II). A nota de cada disciplina é composta por duas avaliações: a Avaliação de Acompanhamento (AA), que representa $\frac{1}{3}$ (um terço) da nota final, e a Avaliação de Controle (AC) que integra os $\frac{2}{3}$ (dois terços) restantes. A menção de tiro corresponde ao número de impactos (quantidade de projéteis que atingem o local definido no alvo). Na Figura 1, a seguir, é representado o alvo o qual os cadetes devem acertar em seus treinos e provas. A região preta equivale à área válida para que o cadete realize impactos (BRASIL, 2022).

Figura 1 – Alvo representativo



Fonte: ALVOS NG (2022).

Cada cadete recebe 15 (quinze) munições para realizar a prova, de tal forma que a menção é calculada conforme indicado na Tabela 1:

Tabela 1 – Nota de tiro

Número de impactos	Nota
15	10,0
14	9,3
13	8,7
12	8,0
11	7,3
10	6,7
9	6,0
8	5,3
7	4,7
6	4,0
5	3,3
4	2,7
3	2,0
2	1,3
1	0,7
0	0,0

Fonte: BRASIL (2022).

2.4 NOTAS DE TREINAMENTO FÍSICO MILITAR (TFM)

A avaliação de TFM ocorre por meio de uma comparação dos resultados dos cadetes com os índices definidos na Legislação do TAF (Anexo A), constantes na Separata ao Boletim Externo do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), que visam, de acordo com BRASIL (2018b):

Art. 1º Regular a avaliação das disciplinas Treinamento Físico Militar I (TFM I), Treinamento Físico Militar II (TFM II) e Treinamento Físico Militar III (TFM III) nos Estabelecimentos de Ensino formadores de oficiais de carreira da Linha de Ensino Militar Bélico (LEMB) e a disciplina TFM dos Estabelecimentos de Ensino formadores de oficiais de carreira da Linha de Ensino Militar de Saúde e Complementar.

Art. 2º Estabelecer e uniformizar a metodologia de avaliação das disciplinas Treinamento Físico Militar (TFM), TFM I, TFM II e TFM III nos Cursos de Formação de Oficiais (CFO).

Art. 3º Definir o Padrão Especial de Desempenho Físico a ser desenvolvido durante os CFO. (BRASIL, 2018b, p. 2).

Há três disciplinas diferentes no TFM. Cada uma delas tem, segundo BRASIL (2018b, p. 8), objetivos específicos, conforme demonstrado no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Tipos de TFM

CFO	Disciplina	Objetivo
Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx)/AMAN	Treinamento Físico Militar I (TFM I)	Desenvolver as capacidades natatória e utilitária e auxiliar na construção das competências necessárias para o exercício da liderança de pequenas frações.
	Treinamento Físico Militar II (TFM II)	Desenvolver a capacidade neuromuscular e auxiliar na construção das competências necessárias para o exercício da liderança de pequenas frações.
	Treinamento Físico Militar III (TFM III)	Desenvolver a capacidade cardiorrespiratória e auxiliar na construção das competências necessárias para o exercício da liderança de pequenas frações.

Fonte: PORTARIA Nº 099-DECEEx (2018).

Para o cadete poder seguir em sua formação, ele deve ter suficiência na avaliação de todas as disciplinas, incluindo os TAF. Para tanto, a média mínima é de 5,0. Ela é constituída por duas AC por ano, uma em cada semestre, e pode variar de 0 a 10. O grau de cada avaliação é uma conversão, estabelecida no anexo da Portaria nº 099, de 18 de maio de 2018, no qual constam os índices correspondentes a cada CFO (BRASIL, 2018b).

Uma tabela extraída da Portaria nº 099, de 18 de maio de 2018 (BRASIL, 2018b), é apresentada no Anexo A deste trabalho, a fim de exemplificar como é a conversão dos resultados dos cadetes em suas menções.

2.5 GRAU ATITUDINAL

A partir desta seção será explicado como funciona o Conceito Atitudinal, bem como o que suas notas indicam. Para isso, deve-se entender que a formação na AMAN exige diversas competências transversais, as quais, segundo Swiatkiewicz (2014), são as habilidades não diretamente relacionadas com a formação, pois compõem a personalidade, os motivos e objetivos de ação. Portanto, para suceder na conclusão da formação, é imprescindível desenvolvê-las e aplicá-las em determinadas situações.

No Sistema de Ensino do EB, segundo Brasil (2018a), tais competências recebem o nome de área atitudinal, que diz respeito a valores, atitudes e capacidades morais, dentro do domínio de comportamento humano. Dessa forma, a atitude é composta por três aspectos: o afetivo, que é o sentimento do indivíduo em relação a um valor ou norma; o cognitivo, que é o conjunto de ideias e opiniões que o indivíduo assume perante normas ou valores; e o

comportamental, que corresponde a como o indivíduo se comporta e age perante situações. Além disso, de acordo com Miranda *et al.* (2018), é essencial o mapeamento dos componentes da área atitudinal para que o aluno esteja capacitado a realizar as funções inerentes a seu cargo, acarretando o desenvolvimento do Projeto de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A).

Para Miranda *et al.* (2018), o P4A possibilita o acompanhamento do desenvolvimento atitudinal, tanto individual quanto em grupo, por meio de autoavaliações, avaliações laterais e verticais. Ainda, essa ferramenta torna possível a visualização do que deve ser aprimorado, direcionando as ações de orientação e aconselhamento ao melhor caminho, assessorando não somente o cadete, mas também os processos educacionais. Ademais, o P4A é constituído por 19 competências transversais que se incluem no ensino da AMAN: abnegação, adaptabilidade, autoconfiança, camaradagem, combatividade, cooperação, decisão, dedicação, disciplina intelectual, discrição, equilíbrio emocional, honestidade, iniciativa, lealdade, organização, persistência, responsabilidade, rusticidade e sociabilidade, conforme apresentado no Anexo B.

Conforme Miranda *et al.* (2018), o modelo de avaliação 360° é semelhante ao que é utilizado pelo P4A, ou seja, a avaliação do cadete é realizada por ele mesmo, por seus companheiros e pela equipe de instrução. Essa avaliação está presente em toda a formação, sendo responsabilidade do docente da AMAN observar, acompanhar e desenvolver no cadete os aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores.

Quanto ao tipo, segundo Brasil (2018a), a avaliação é dividida em autoavaliação, avaliação lateral e vertical. A primeira não resulta em grau e é realizada pelo próprio cadete. A segunda é feita pelos demais cadetes do pelotão e a terceira é centralizada por uma comissão de instrutores, que são os comandantes imediatos do cadete, que o acompanham. Ambas geram notas, respectivamente: Nota de Conceito Lateral (NCL) e Nota de Conceito Vertical (NCV).

Conforme a afirmação de Nogueira *et al.* (2019):

A avaliação atitudinal somativa da AMAN está focada no grupo das dezenove atitudes constantes do Perfil Profissiográfico. Contudo, visando o desenvolvimento da identidade e da conservação da cultura militar, são observados, desenvolvidos e avaliados formativamente as capacidades morais e os valores constantes no mesmo Perfil, conforme apresentado no eixo transversal. A avaliação das dezenove atitudes é feita com base em uma escala de zero a dez. (NOGUEIRA *et al.*, 2019, p. 4)

De acordo com as Normas Internas de Avaliação para Aprendizagem do Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico (BRASIL,

2022), caso qualquer nota que o cadete obtiver seja inferior a 5 (escala entre 0 e 10), este será reprovado e submetido à apreciação do Conselho de Ensino.

2.6 CLASSIFICAÇÃO GERAL DE CURSO

Esta seção destina-se à definição de classificação geral de curso, que é essencial para a formação do futuro oficial do EB. Isso se deve ao fato de ela ser constituída por todas as avaliações às quais o cadete é submetido, sendo, portanto, o instrumento de mensura de desempenho mais completo.

Ademais, é importante ressaltar o objetivo das avaliações, conforme indicado nas Normas para Avaliação da Aprendizagem, de 17 de fevereiro de 2022 (BRASIL, 2022).

Art. 2º. A avaliação de aprendizagem tem por objetivo reconhecer se os resultados alcançados nas competências avaliadas e permitir que se constate, a partir dos resultados obtidos, o nível de aprendizagem alcançado, proporcionando dados que permitam um diagnóstico da aprendizagem e um pronto juízo de valor.
(BRASIL, 2022, p. 3).

Ainda, de acordo com esse documento, as notas correspondem a uma menção, conforme indicado na Tabela 2, a seguir (BRASIL, 2022).

Tabela 2 – Correspondência de menção para notas

Menção	Faixa de notas
I	0,000 – 4,999
R	5,000 – 6,999
B	7,000 – 8,499
MB	8,500 – 9,499
E	9,500 – 10,000

Fonte: BRASIL (2022).

Além disso, é relevante explicar que a classificação, segundo Brasil (2019), é determinada a partir das Notas Finais de Curso (NFC), que são calculadas por meio dos graus obtidos no TCC e nos conteúdos conceituais, fatuais, procedimentais e atitudinais. A partir dessas NFC, é confeccionada uma relação das notas finais para cada ano da formação. Nela, as notas são dispostas em ordem decrescente, de forma que fica determinada a classificação do cadete, sendo o primeiro colocado aquele que obteve maior NFC ao longo de sua formação, enquanto o último colocado é aquele com menor NFC.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa com método indutivo, o qual consiste em observar um determinado número de casos, com a pretensão de chegar às generalidades (FERREIRA, 1998). Dessa forma, há análise de uma realidade parcial, que se amplia à ideia de uma “verdade provável”, sacrificando a precisão do conhecimento em virtude do crescimento do próprio (MARCONI; LAKATOS, 1991).

Ademais, o nível de profundidade desta pesquisa corresponde ao descritivo, que consiste em analisar, observar, registrar e estabelecer uma correlação entre variáveis que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipular essas variáveis (VERGARA; BALLUERKA, 2000). Segundo Leonel e Motta (2007), “espontaneidade”, “naturalidade” e “amplo grau de generalização” são características desse tipo de pesquisa.

Outrossim, o conhecimento foi produzido por meio de pesquisa bibliográfica, de pesquisa documental e de levantamento de dados com abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa quantitativa é caracterizada pela coleta de informações e tratamento das variáveis com emprego de quantificação, através de técnicas estatísticas, como: desvio-padrão, análises multivariadas, percentual, média, moda, mediana etc. Em contrapartida, a abordagem qualitativa não utiliza técnicas estatísticas, levando em consideração a subjetividade, e possibilitando, por exemplo, a descrição de um problema e a análise de interação entre variáveis (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2019).

Baseando-se nessa metodologia e nessas abordagens de pesquisa, foram aplicadas aos cadetes da AMAN a EAR, adaptada para o contexto da realidade dos militares em questão (NOGUEIRA, 2018), e a Escala de Satisfação com a Vida (*Satisfaction With Life Scale*), de autoria de Diener *et al.* (1985). Além disso, foram coletados suas classificações e os conceitos de tiro de pistola e fuzil, atitudinal e TAF. A intenção foi buscar visualizar a correlação ou não da satisfação com a vida e a autoestima dos cadetes em estudo com seus desempenhos, manifestados por eles nas avaliações citadas.

3.2 MÉTODOS

3.2.1 Pesquisa bibliográfica

A princípio, foi realizada a leitura de artigos, livros e trabalhos acadêmicos, os quais fundamentaram o referencial teórico. Para filtrar aqueles que apresentavam maior pertinência, foram utilizadas como palavras-chave autoestima, satisfação com a vida, correlação e desempenho. Esse procedimento possui relevância por ampliar o conhecimento e a capacitação do investigador na área de pesquisa, ocasionando a melhor delimitação do tema (KÖCHE, 2000).

3.2.2 Pesquisa documental

Apesar de a pesquisa documental assemelhar-se à pesquisa bibliográfica, elas divergem entre si no tipo de fonte usada para coleta de dados. A primeira utiliza fontes primárias (documentos oficiais, publicações parlamentares, documentos jurídicos, arquivos particulares, autobiografias e iconografias), ao passo que a segunda usa fontes secundárias (livros, revistas, jornais, monografias, teses, dissertações, relatórios de pesquisa, filmes, gravações de áudio e material cartográfico) – (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2019).

Nesse trabalho de conclusão de curso há referências a diversas Portarias e Manuais do Exército Brasileiro relacionados à formação e ao desenvolvimento do cadete, constando índices de avaliações e suas condições de realização, além de aspectos inerentes à formação da AMAN.

3.2.3 Levantamento de dados

Os levantamentos dos dados podem ser realizados com o todo de uma população ou apenas com um subconjunto dela. Ao se determinar utilizar apenas uma amostra, é necessário delimitar a população a ser pesquisada. O tamanho da amostra deve ser meticulosamente especificado, para que a obtenção dos resultados possa ser generalizada para todo o conjunto da população (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2019).

O instrumento utilizado para esse procedimento foi o questionário online, estruturado por meio da plataforma do Google Forms, com perguntas a respeito do desempenho dos cadetes. Nele foram aplicadas as Escalas de Satisfação com a Vida – de autoria de Diener *et al.* (1985) – e de Autoestima – de autoria de Rosenberg (1995), adaptada por Nogueira (2018). A amostra

que respondeu ao questionário foi composta por homens e mulheres do 2º, 3º e 4º ano, distribuídos conforme indicado na Tabela 3:

Tabela 3 – Amostra por ano e sexo

ANO	SEXO	PARTICIPANTES
2º ANO	FEMININO	6
	MASCULINO	7
3º ANO	FEMININO	11
	MASCULINO	6
4º ANO	FEMININO	13
	MASCULINO	11
TOTAL		56

Fonte: AUTORA (2023)

Após a obtenção das respostas, algumas técnicas estatísticas foram utilizadas para facilitar a análise dos dados. São elas: média, mediana, desvio-padrão e coeficiente de correlação linear de Pearson. Diante disso, é importante salientar o que cada um desses valores indicam, para melhor visualização dos resultados.

A média é uma medida de tendência central; a mediana é o valor que está exatamente no meio do conjunto de dados; o desvio-padrão é uma medida que expressa a dispersão do conjunto de dados; e, por fim, o coeficiente linear de Pearson é o grau de relação entre duas variáveis quantitativas, e será melhor definido em um subtópico mais adiante.

3.2.4 Questionário online

No questionário aplicado aos cadetes consta, primeiro, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), incluso no Apêndice B deste documento. Seu propósito é apresentar aos questionados o intuito da pesquisa, ressaltar que sua participação é livre e espontânea e assegurar o sigilo de suas respostas. Em seguida, o questionário desenvolve-se com a aplicação de duas escalas: a EAR, adaptada ao universo em estudo (NOGUEIRA, 2018), e a Escala de Satisfação com a Vida (DIENER *et al.*, 1985). Ainda, foram solicitadas, por meio

dessa ferramenta, as notas de tiro de pistola e fuzil, de TFM e a classificação dos militares em questão.

A EAR (ROSENBERG, 1995) é um instrumento de mensura de autoestima validado pela ciência e que está sendo utilizado com uma adaptação para o cadete, tendo em vista as peculiaridades de sua realidade. Além disso, é composta por nove itens, que medem seu autoconceito por meio da atribuição de uma pontuação de 1 a 5, sendo a mínima “nenhuma correspondência” e a máxima “total correspondência”. Ao fim, tanto os quatro itens relacionados à autoimagem positiva quanto os outros cinco referentes à autoimagem negativa são somados, resultando em dois valores. O primeiro varia entre 4 e 20, ao passo que o segundo entre 5 e 25.

A outra escala, a Escala de Satisfação com a Vida (DIENER *et al.*, 1985), também tem validade pela ciência e é aplicável ao contexto militar, pois já foi testada com cadetes. Assim como a escala anterior, esta é dividida em 5 itens que devem ser pontuados de 1 – nunca – a 5 – muito frequentemente. O valor total representa o nível de satisfação com a vida, sendo o mínimo 5 e o máximo 25.

Ademais, ambas as escalas são de autorrelato e foram medidas de referência dos níveis de satisfação de cada indivíduo com o autoconceito e a própria vida. Vale ressaltar que as medidas encontradas não retratam a realidade com a máxima precisão, apesar de estarem próximas disso.

3.2.5 Coeficiente de correlação linear de Pearson

Para possibilitar a verificação da existência de correlação entre as variáveis em estudo, foi utilizado o *software* estatístico SPSS, que calculou o coeficiente de correlação linear de Pearson. Este, de acordo com Figueiredo Filho e Silva Júnior (2009), é definido da seguinte forma:

O coeficiente de correlação Pearson (r) varia de -1 a 1. O sinal indica direção positiva ou negativa do relacionamento e o valor sugere a força da relação entre as variáveis. Uma correlação perfeita (-1 ou 1) indica que o escore de uma variável pode ser determinado exatamente ao se saber o escore da outra. No outro oposto, uma correlação de valor zero indica que não há relação linear entre as variáveis. (FIGUEIREDO FILHO; SILVA JÚNIOR, 2009, p. 119)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário online teve como objetivo levantar dados sobre os cadetes de intendência das turmas do 2º, 3º e 4º anos de um determinado ano letivo. Dessa forma, dentro de uma amostra de 56 cadetes desse universo, distribuídos conforme indicado na Tabela 3, apresentada no referencial metodológico, foram coletados seus resultados acadêmicos e suas respostas na aplicação das escalas mencionadas neste trabalho.

Os resultados individuais encontram-se no Apêndice A deste trabalho. Ademais, para um maior dinamismo, as tabelas apresentadas contêm somente as médias dos dados levantados.

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS EM ESTUDO

Para melhor compreensão dos fenômenos em estudo, foram calculadas a média, a mediana e o desvio-padrão das principais variáveis de estudo, conforme apresentado na Tabela 4, a seguir:

Tabela 4 – Média, mediana e desvio padrão das principais variáveis do estudo geral

	Média	Mediana	Desvio padrão
Satisfação com a vida	3,87	4	0,656
Autoestima positiva	3,7	4	0,620
Autoestima negativa	2,09	2	0,929
Atitudinal	7,96	8	0,464
TFM1	7,11	7	1,536
TFM2	8,98	10	1,511
TFM3	8,36	8	1,524
Fuzil	7,79	8	1,301
Pistola	7,79	8	1,517

Fonte: AUTORA (2023)

Em relação à **satisfação com a vida**, conforme pode ser observado na Tabela 4, a média foi relativamente alta (3,87 em 5), com um desvio-padrão relativamente baixo (0,656). Concomitantemente, a **autoestima positiva** apresenta resultados semelhantes: uma média alta (3,7 em 5), com um desvio-padrão relativamente baixo (0,620). Três possíveis explicações para isso seriam: primeiro, o fato de ambas as escalas não terem sido desenvolvidas especificamente

para aplicação ao universo em estudo. Em segundo lugar, a questão de os itens da escala sugerirem desejabilidade social, já que estes contêm fatores negativos com relação ao respondente. A terceira explicação deve-se às circunstâncias em que os cadetes se encontram, podendo realmente terem desenvolvido uma elevada autoestima e satisfação com a vida, tendo em vista a superação de inúmeros desafios, conforme apontam Rohall *et al.* (2014).

Sobre a **autoestima negativa**, é possível observar, por meio da Tabela 4, que a média foi relativamente baixa (2,09 em 5) com um desvio-padrão um pouco maior (0,929), em relação à positiva. Duas possíveis explicações para isso são: o fato de a amostra ser composta por três turmas, as quais encontram-se em etapas diferentes da formação, o que significa desafios distintos e motivações heterogêneas; e a questão de as três turmas serem compostas por ambos os sexos, feminino e masculino, podendo causar maior dispersão entre os dados, devido a fatores biológicos. Essas observações podem ser contempladas mais adiante, na Tabela 5, na qual as médias estão separadas conforme turma e sexo.

Quanto à **avaliação atitudinal**, é notável que o desvio-padrão é relativamente baixo (0,464). Uma possível hipótese que poderia explicar isso é o fato de ser uma avaliação realizada por um grupo homogêneo, composto por aproximadamente 400 indivíduos, que lograram êxito em um mesmo concurso, no qual são inscritos cerca de 40 mil candidatos anualmente. Além disso, estão sujeitos à mesma formação por cinco anos, elevando ainda mais a homogeneidade. Outrossim, como já mencionado, os cadetes que são avaliados com nota inferior a 5 após serem submetidos ao Conselho de Ensino, muitas vezes são reprovados, de forma que o grupo se torna ainda menos heterogêneo.

Em relação às demais variáveis, percebe-se que estas têm médias, medianas e desvios-padrões semelhantes, sendo estes últimos citados relativamente altos (1,536, 1,511, 1,524, 1,301 e 1,517). Com isso, infere-se que os cadetes têm desempenhos bem distintos nessas atividades. Isso é possivelmente justificado pelo fato de a amostra ser heterogênea, sendo composta por integrantes de três turmas diferentes e de ambos os sexos. Ademais, as avaliações são essencialmente divergentes, já que a forma de avaliação muda em todo ano da formação. Tomando como exemplo o TFM 2, que corresponde a exercícios físicos neuromusculares, no 1º ano ele é verificado por meio da contagem de barras e flexões; no 2º ano, o cadete executa barras e subida na corda vertical com auxílio dos membros inferiores; e, por fim, no 3º ano há

execução de barras e subida na corda sem auxílio das pernas. Dessa forma, evidencia-se que é natural que a dispersão entre as variáveis de avaliação sejam altas.

4.2 COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS EM FUNÇÃO DE TURMA E SEXO

Com a finalidade de dinamizar a pesquisa e levantar hipóteses para justificar algumas correlações, foi confeccionada uma tabela com as médias, separadas por turma e sexo, de cada resultado acadêmico, bem como com suas respectivas respostas na aplicação das escalas já mencionadas (Tabela 5).

Tabela 5 – Média dos cadetes, separando por sexo e turma

	2ºano			3º ano			4ºano		
	Fem.	Masc.	Média	Fem.	Masc.	Média	Fem.	Masc.	Média
Satisfação com a vida	18,714	15,429	17,071	17,727	16,000	16,864	18,462	16,091	17,276
Autoestima negativa	8,571	8,857	8,7143	7,636	8,333	7,985	7,231	7,455	7,343
Autoestima positiva	19,571	17,429	18,500	19,455	18,500	18,477	19,385	18,545	18,965
Classificação	25	20	-	18	18	-	22	27	-
Atitudinal	7,571	7,643	7,607	7,818	7,833	7,826	7,923	7,909	7,916
TFM1	7,500	7,214	7,357	7,545	7,250	7,398	7,308	7,027	7,167
TFM2	8,643	9,357	9,000	9,500	10,000	9,750	8,423	9,409	8,916
TFM3	7,428	9,214	8,321	8,773	8,167	8,470	9,000	7,545	8,273
Fuzil	7,429	7,643	7,536	7,000	8,500	7,75	7,923	8,455	8,189
Pistola	7,357	7,143	7,250	7,909	7,583	7,746	8,692	8,091	8,392

Obs.: A média de classificação foi suprimida por não ser relevante ao estudo, já que resulta simplesmente na classificação do meio da turma.

Fonte: AUTORA (2023)

Com relação à **satisfação com a vida, autoestima positiva e grau do tiro de pistola**, observa-se que as mulheres em todas as turmas têm médias um pouco superiores às dos homens. A respeito da satisfação com a vida e autoestima positiva, a diferença entre os sexos pode ser explicada por duas hipóteses. A primeira baseia-se no fato de que a amostra estudada é composta por turmas caracterizadas pelo pioneirismo das mulheres, portanto, é lícito supor que estas encontraram mais dificuldades em se adaptar do que o sexo masculino, tendo em vista que

a AMAN ainda estava se ajustando ao ingresso do sexo feminino na Linha de Ensino Militar Bélico (LEMB). Por conseguinte, essa novidade na formação bélica requisitou mudanças no curso quanto a isso, as quais, assim como em variados aspectos da vida, podem ser inicialmente inéditas e difíceis.

Durante o curso das primeiras turmas, foram necessárias adaptações diversas, desde rotina nos alojamentos até avaliações, em especial as de TFM. Esses ajustes provavelmente exigiram das cadetes uma maior capacidade adaptativa ao curso e, por outro lado, o curso precisou se adaptar a elas. Isso é uma possível explicação para as diferenças positivas nos escores das variáveis positivas, pois as cadetes precisaram se ajustar a um curso que ainda estava sendo adaptado a elas.

A segunda hipótese refere-se às limitações deste estudo. A amostra pode ter sido insuficiente, tendo em vista que a do 4º ano é composta por 47%, 3º ano 36% e 2º ano 29% em relação à população total, portanto é certo que não corresponda a população. Há também a possibilidade de ter ocorrido erro no método ou de o período específico em que foram aplicadas as escalas ter influenciado os resultados, pois todo recorte temporal tem suas peculiaridades.

Relacionado à **autoestima negativa, TFM 2 e grau do tiro de fuzil**, é notório que os homens obtiveram uma média relativamente superior às das mulheres. Ademais, as hipóteses apresentadas no parágrafo anterior também podem ser utilizadas para explicar o porquê de a correlação da autoestima negativa ser maior para o sexo masculino. Além disso, sobre a diferença de valores referentes ao TFM 2, é possível justificar pelo fato de haver diferenças biológicas entre os corpos masculinos e femininos, resultando em um maior desafio para as mulheres, que, no geral, requerem um treinamento continuado para atingir os índices desejados.

Essas observações corroboram para algumas hipóteses de explicação das correlações que serão apresentadas na próxima seção.

4.3 CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS EM ESTUDO

Através do software estatístico SPSS, foi possível realizar uma análise dos dados levantados, o que possibilitou calcular o coeficiente de correlação linear de Pearson entre as variáveis em estudo, como será apresentado na Tabela 6, a seguir:

Tabela 6 – Coeficiente de correlação linear de Pearson entre as variáveis do estudo

	SV	AEPos	AENeg	Class.	Atitudi nal	TFM1	TFM2	TFM3	Fuzil	Pistola
SV	X									
AEPos	0,761*	X								
AENeg	-0,297*	-0,319*	X							
Class.	n.s.	n.s.	-0,272	X						
Atitudi nal	n.s.	0,287	n.s.	n.s.	X					
TFM1	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	X				
TFM2	n.s.	n.s.	0,358*	n.s.	n.s.	n.s.	X			
TFM3	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	0,299*	0,327*	0,324*	X		
Fuzil	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	X	
Pistola	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	0,357*	n.s.	n.s.	n.s.	0,329*	X

n.s.: Não significativa;

*: Significativa ao nível de 0,05;

**: Significativa ao nível de 0,01.

SV: Satisfação com a vida;

AEPos: Autoestima positiva;

AENeg: Autoestima negativa.

Fonte: AUTORA (2023)

4.3.1 Correlação entre as variáveis psicológicas

Primeiro, evidencia-se uma forte correlação positiva e significativa (0,761**) entre a **satisfação com a vida** e a **autoestima positiva**. Isso já era esperado, tendo em vista que já havia sido apontada uma relação positiva entre a autoestima e a satisfação com a vida (DIENER, E.; DIENER, M., 1995). Em segundo lugar, o contrário também já havia sido verificado: indivíduos com baixos índices de autoestima positiva parecem estar mais predispostos a depressões (ITO; GOBITTA; GUZZO, 2007), a comportamentos ansiosos e a baixa satisfação com a vida (FERNANDES; VASCONCELOS-RAPOSO; FERNANDES, 2012), justificando a correlação negativa significativa (0,297*) entre a **satisfação com a vida** e a **autoestima negativa** e entre **autoestima negativa e positiva** (-0,319*).

4.3.2 Correlação entre as variáveis de desempenho

Contemplando as variáveis de desempenho, observa-se a correlação (0,299*) do **conceito Atitudinal** com o **TFM 3**, que pode ser supostamente justificada pelo valor que a

corrida tem para os critérios de avaliação dos avaliadores. No geral, o TFM que mais se destaca é o TFM 3, que corresponde ao treinamento que, em geral, ocupa mais tempo, além de ser o único que é executado em forma, possibilitando, conseqüentemente, que esse exercício seja o mais observado não só pela equipe de instrução, como pela própria turma. Dessa forma, é lícito supor que pode ocorrer uma grande influência do desempenho de corrida no grau que é atribuído em conceito atitudinal.

Ainda analisando os coeficientes referentes ao **TFM 3**, percebe-se que ele também tem correlação significativa com o **TFM 1** (0,327*) e com o **TFM 2** (0,324*). Uma possível explicação é o fato de o treinamento para a prova de TFM3 (corrida) requerer, em média, mais tempo de treino. Como consequência, a maioria dos cadetes que vão bem nessa avaliação estão mais propensos a abdicar mais do seu tempo em treino físico que os demais. Portanto, a dedicação dos bons corredores à disciplina de TFM, como um todo, é, naturalmente, mais alta que do restante. Dessa forma, é lícito supor que eles têm mais predisposição de treinar para o TFM 1 e para o TFM 2, acarretando melhores resultados.

Evidencia-se mais uma correlação significativa (0,329*), a qual ocorre entre o grau de tiro de **pistola** e de **fuzil**. Uma hipotética explicação para isso é o fato de os fundamentos de tiro, os quais têm muito impacto no desempenho dessa atividade, serem os mesmos para todos os armamentos, portanto, o cadete que souber como aplicá-los corretamente terá mais facilidade em atirar com qualquer dos dois armamentos em questão. O contrário também pode ocorrer: caso o atirador não execute o tiro empregando os fundamentos aprendidos, seu desempenho será afetado tanto na pistola quanto no fuzil. Portanto, é natural que essas notas tenham correlação positiva.

4.3.3 Correlação entre as variáveis psicológicas e de desempenho

Ao observar as variáveis de desempenho e as psicológicas, destaca-se uma correlação positiva e significativa (0,358*) entre o **TFM 2** e a **autoestima negativa**. É lícito supor que isso deve-se ao fato de a média de autoestima negativa masculina ter sido maior do que a feminina, concomitantemente à média de TFM 2. Essa questão já foi apresentada e discutida no item anterior e pode ser melhor visualizada na Tabela 7:

Tabela 7 – Média masculina e feminina das três turmas

	Média masculina	Média feminina
TFM2	9,589	8,856
AE Neg	8,215	7,813

Fonte: AUTORA (2023)

Ainda analisando os coeficientes referentes à **autoestima negativa**, percebe-se que eles têm tendência a correlação negativa com a **classificação** (-0,272). Visto isso, é importante lembrar que a classificação é composta pelas notas de todas as avaliações do ano letivo, conforme descrito no referencial teórico. Por conseguinte, uma possível hipótese que pode explicar esse fenômeno é que o nível de autoestima do cadete pode refletir em seu preparo para as avaliações, pois a desmotivação e baixa autoestima dificultam que se disponha a estudar para provas intelectuais ou treinar para as diversas atividades avaliadas, resultando em prejuízo para sua classificação. Portanto, infere-se que a autoestima negativa, por constituir o seu autoconceito, sendo uma das formas de medir sua saúde mental, pode refletir diretamente em seu desempenho.

Outra correlação bastante relevante está entre o **conceito atitudinal** e a **autoestima positiva**. É válido supor que essa relação pode ser explicada pela forma como os cadetes avaliam seus companheiros no conceito atitudinal. Como o transcurso da formação ocorre em internato, é evidente que a convivência entre os cadetes é intensa e contínua. Com isso, não só as vulnerabilidades, como também os pontos fortes de cada um ficam bem mais notáveis para a percepção de todos. Dessa forma, aqueles cadetes que se destacam por serem bem-humorados, automotivados e terem relações interpessoais bem desenvolvidas, naturalmente são observados positivamente por seus companheiros, resultando em boas notas no conceito atitudinal. Por conseguinte, conclui-se que aqueles que detêm mais autoestima positiva, por ser medida de sociabilidade (MOSQUERA *et al.*, 2006) e saúde mental (VANDENBOS, 2015), adquirem melhores notas no conceito atitudinal.

Não há outras correlações significativas acerca desse subitem. As possíveis explicações para isso são o erro no método ou a insuficiência da amostra, não representando a população total. Ademais, o período específico em que foi aplicado o questionário pode ter afetado o resultado, devido a acontecimentos específicos desse recorte temporal.

5 CONCLUSÃO

No decorrer deste trabalho foram apresentados diversos estudos, incluindo seus respectivos autores, com o objetivo de melhor compreender a autoestima e a satisfação com a vida, de forma a verificar a existência da correlação entre esses conceitos e o desempenho acadêmico do cadete de intendência. Inicialmente, definiram-se as escalas que foram aplicadas neste estudo, sendo elas a EAR e a Escala de Satisfação com a Vida, tendo em vista que ambas já foram validadas para os cadetes em outros momentos, por meio de estudos prévios, mencionados no escopo do referencial teórico.

Posteriormente, com o intuito de melhor compreender as capacidades que são desenvolvidas na AMAN, foram descritos os métodos de avaliação realizados na formação dos futuros oficiais, numericamente representados pelos graus. Após isso, mediante um questionário, foram levantadas essas notas, como forma de medir o desempenho acadêmico dos discentes e o resultado da aplicação das escalas previamente citadas.

Assim, foi calculado o coeficiente de Pearson, que viabilizou a análise dos dados apresentados, por intermédio da qual constatou-se que houve três correlações específicas entre as variáveis psicológicas e de desempenho. As positivas foram entre TFM 2 e autoestima negativa e entre autoestima positiva e conceito atitudinal, enquanto a negativa foi entre classificação e autoestima negativa.

Em princípio, é interessante ressaltar que a Portaria de TAF, aplicada nas avaliações do ano de 2022, não é a que está atualmente em vigor. Diante disso, evidencia-se que os índices dos dados que foram utilizados nesta pesquisa não correspondem aos mais atuais, ressaltando a relevância de se realizar mais pesquisas acerca disso, a fim de verificar se as novas mudanças do TAF (Anexo A) afetariam significativamente os resultados apresentados neste trabalho.

Outrossim, a partir das correlações significativas apresentadas, foi observado que existem indícios de conexão entre o estado mental e o desempenho dos cadetes, evidenciando-se a relevância do monitoramento de suas variáveis psicológicas. O resultado deste trabalho, portanto, incentiva que a avaliação anual de variáveis psicológicas, que já ocorre sob coordenação da Seção Psicopedagógica, seja mantida e constantemente aperfeiçoada.

Além disso, estimula-se também que a Seção Psicopedagógica prossiga nos estudos referentes ao desenvolvimento de autoestima, pois, apesar de ser natural, com a rotina da AMAN, que o cadete tenha momentos de desmotivação ou de ocasional redução de autoestima,

é de suma importância que ele saiba lidar com frustrações e desenvolver resiliência para encarar os variados desafios de sua formação, pois, caso o cadete não saiba abstrair as negatividades do cotidiano, sua autoestima decairá e, junto a ela, seu rendimento. Acima disso, vale salientar que o oficial combatente do EB é formado para enfrentar adversidades, não tendo espaço para se abalar, de forma significativa, com as dificuldades inerentes à hibridez das operações do século XXI.

Ademais, observou-se que não houve correlação entre determinadas variáveis, o que pode ter ocorrido por erro do método, instrumento ou pela questão de a amostra ser proporcionalmente baixa em relação à população, além de englobar somente os cadetes do curso de intendência. Portanto, outra sugestão é que estudos semelhantes a este sejam refeitos, porém com uma amostra mais significativa, a fim de atingir maior precisão, com amostras mais próximas ou até equivalentes à população total.

Em suma, nota-se que o referencial metodológico está em congruência com o referencial teórico, pois foi verificado, por meio do questionário online aplicado, que há correlação de diversas variáveis entre si. Como consequência, vislumbra-se que o desempenho acadêmico está correlacionado com a autoestima, pois à medida que há aumento desta, elevam-se as variáveis de atitudinal e classificação. Portanto, o método utilizado neste trabalho corrobora com o que foi apresentado previamente no referencial teórico.

Como conclusão, incentiva-se estudos para enriquecer essa área de conhecimento no contexto militar, com o propósito de acompanhar as variáveis psicológicas dos cadetes de maneira mais fidedigna e aplicar técnicas de desenvolvimento de autoestima e satisfação com a vida. A partir disso, intenciona-se, por fim, o aprimoramento técnico-profissional dos cadetes, os quais, em futuro breve, ocuparão o oficialato do EB, em prontidão à defesa da Pátria.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 2. ed. Resende, RJ: Acadêmica. 2019.

ALESSANDRI, G. *et al.* On the factor structure of the Rosenberg (1965): General Self-Esteem Scale. **Psychological assessment**, v. 2, n. 27, 2015, p. 621.

ALVOS NG. Alvo representativo. **ALVOSNG**, 2022. Disponível em: <https://alvosng.com.br/>. Acesso em: 25 maio 2023.

ASSIS, S.; AVANCI, J. **Labirinto de espelhos**: formação da autoestima na infância e na adolescência. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

BANDEIRA, M. *et al.* Comportamento assertivo e sua relação com ansiedade, *locus* de controle e auto-estima em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 22, p. 111-121, 2005.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 1, n. 62, 2010, p. 159-170.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organizado por Cláudio Brandão de Oliveira. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2002. 320 p.

_____. Ministério da Defesa. **EB20-MF-10.101**: o Exército Brasileiro. 1. ed. Brasília: EB, 2014.

_____. Portaria nº 001, de 8 de janeiro de 2018. Aprova as Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais. Publicado em: **Separata ao Boletim Externo nº 23/2018**.

_____. Portaria nº 099, de 18 de maio de 2018. Aprova o Padrão Especial de Desempenho Físico para os Cursos de Formação de Oficiais. Publicado em: **Separata ao Boletim Externo nº 23/2018**.

_____. Normas para Avaliação da Aprendizagem, de 27 de junho de 2019. Aprova as Normas para a Avaliação da Aprendizagem. Publicado em: **Boletim DESMil nº 7**.

_____. **Normas Internas para a Avaliação da Aprendizagem (NIAA)**: Curso de Formação e Graduação dos Oficiais de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico. 1. ed. Rio de Janeiro: EB, 2022.

BRUNELLI, B.; AMARAL, S. C. S.; SILVA, P. A. I. F. Autoestima alimentada por “likes”: uma análise sobre a influência da indústria cultural na busca pela beleza e o protagonismo da imagem nas redes sociais. **Revista Philologus**, v. 25, n. 53, 2019, p. 226-236.

DIENER, E. D. *et al.* The satisfaction with life scale. **Journal of personality assessment**, v. 49, n. 1, 1985, p. 71-75.

DIENER, E.; DIENER, M. Cross-cultural correlates of life satisfaction and self-esteem. **Journal of personality and social psychology**, v. 68, n. 4, 1995, p. 653.

FERNANDES, M. G.; VASCONCELOS-RAPOSO, J.; FERNANDES, H. M. Relação entre orientações motivacionais, ansiedade e autoconfiança, e bem-estar subjetivo em atletas brasileiros. **Motricidade**, v. 8, n. 3, 2012, p. 4-18.

FERREIRA, R. A. **A pesquisa científica nas ciências sociais: caracterização e procedimentos**. 1. ed. Recife: UFPE, 1998.

FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JÚNIOR, J. A. Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de Pearson (r). **Revista Política Hoje**, v. 18, n. 1, 2009, p. 115-146.

GABLE, S. L.; HAIDT, J. What (and why) is positive psychology? **Review of general Psychology**, v. 2, n. 9, 2005, p. 103-110.

GUZZO, R. S. L. Estudo inicial do inventário de autoestima (SEI) – Forma A. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 1, n. 15, 2002, p. 143-150.

HAIR, J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman editora, 2009.

HYLAND, P. *et al.* A bifactor approach to modelling the Rosenberg Self Esteem Scale. **Personality and Individual Differences**, n. 66, 2014, p. 188-192.

ITO, P. do C. P.; GOBITTA, M.; GUZZO, R. S. L. Temperamento, neuroticismo e auto-estima: estudo preliminar. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 24, 2007, p. 143-153.

JERÔNIMO, R. N. T.; GONÇALVES, T. M. O processo de apropriação do espaço e produção da subjetividade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, p. 2008, 195-200.

JOIA, L. C.; RUIZ, T.; DONALISIO, M. R. Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, 2007, p. 131-138.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 18. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

LEONEL, V.; MOTTA, A. M. **Ciência e pesquisa**. 2. ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARQUES, A. P. Antecipação de competências transversais e mercado de trabalho:(ir) relevância dos stakeholders acadêmicos. *In*: MACHADO, M. I. (Org.). **Sociologia: tempo, indivíduo e sociedade**. Ponta Grossa, Paraná: Atena, 2022.

MARQUES, C.; SILVA, A. D.; TAVEIRA, M. D. C. Values as predictors of life satisfaction in youths. **Psico – USF**, n. 2, v. 22, 2017, p. 207-215.

MIRANDA, A. L. D. *et al.* Escola de Avaliação de Competências Transversais do Oficial do Exército Brasileiro (EACT-O), *In*: PINTO, G. H. S (Org.). **Instrumentos de Medida em Contexto Militar**, Rio de Janeiro, 2018, p. 231-242.

MOSQUERA, J. J. M. *et al.* Universidade: autoimagem, autoestima e autorrealização. **UNIrevista**, v. 1, n. 2, 2006.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. Autoimagem, autoestima e autorrealização: qualidade de vida na universidade. **Psicologia, Saúde e Doenças**, n. 7, v. 1, 2006, p. 83-88.

NOGUEIRA, A. S. **Investigação da associação entre locus de controle, autoestima e avaliação atitudinal do cadete da AMAN**. 2018. 71 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NOGUEIRA, A. S. *et al.* O sistema de observação, desenvolvimento e avaliação do cadete do Exército Brasileiro, **Anuário da Academia Militar das Agulhas Negras**, ano 9, n. 7, 2019, p. 5-7.

PADILHA, A. S. P; RODRIGUES, D. V.; FORMIGA N. S; **Instrumentos de Medida em Contexto Militar: Escala de Satisfação com a Vida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Publit, 2018. p. 144-153.

PAVOT, W.; DIENER, E. Review of the satisfaction with life scale. **Psychological assessment**, v. 5, n. 2, 1993, p. 164.

ROHALL, D. E. *et al.* The Role of Collective and Personal Self-Esteem in a Military Context. **Current Research in Social Psychology**, n. 2, v. 22, 2014, p. 10-21.

ROSENBERG, M. Rosenberg self-esteem scale (RSE): acceptance and commitment therapy. **Measures package**, v. 52, n. 61, 1995.

SBICIGO, J. B.; BANDEIRA, D. R.; DELL'AGLIO, D. D. Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): validade fatorial e consistência interna. **Psico-usf**, v. 15, 2010, p. 395-403.

SWIATKIEWICZ, O. Competências transversais, técnicas ou morais: um estudo exploratório sobre as competências dos trabalhadores que as organizações em Portugal mais valorizam. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 12, 2014, p. 633-687.

VANDENBOS, G. R. **APA dictionary of psychology**. New York: Psychological Association, 2015. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2006-11044-000>. Acesso em 3 março 2023.

VERGARA, A. I.; BALLUERKA, N. Metodología en la investigación transcultural: perspectivas actuales. **Psicothema**, v. 12, n. Su2, 2000, p. 557-562.

ANEXO A – EXEMPLOS DE TABELAS COM OS ÍNDICES DE TFM

1. AC1 - SUBIDA NA CORDA PARA A AVALIAÇÃO DE CONTROLE (TFM IL2)				
AMAN (2º ANO) - SUBIDA NA CORDA COM O AUXÍLIO DOS MEMBROS INFERIORES (MASCULINO) - AC 1 (TFM IL2)				
CONDICÕES DE EXECUÇÃO	TABELA DE EQUIVALÊNCIA			
1) Posição inicial - O cadete, ao lado da corda vertical, deverá empunhá-la à sua escolha. As mãos deverão permanecer abaixo da marca inicial e o corpo deverá estar estático, com os pés apoiados na corda. 2) Execução a) Sem executar nenhum tipo de salto, após a ordem de iniciar, o cadete deve realizar a subida na corda. É permitido qualquer tipo de apoio dos membros inferiores para auxiliar no suporte do corpo. b) Será considerada para a pontuação na prova a marcação imediatamente abaixo das duas mãos do cadete em seu ponto mais alto. c) O ritmo de subida é opção do cadete e não há limite de tempo. 3) Uniforme - Calça camuflada, coturno e camiseta camuflada.	ALTURA	NOTA		
	5,2 m	10,0		
	5,0 m	9,0		
	4,8 m	8,0		
	4,6 m	7,0		
	4,4 m	6,0		
	4,2 m	5,0		
	4,0 m	4,0		
	3,8 m	3,0		
	3,6 m	2,0		
3,4 m	1,0			
< 3,4 m	0,0			
AMAN (2º ANO) - SUBIDA NA CORDA COM O AUXÍLIO DOS MEMBROS INFERIORES (FEMININO) - AC 1 (TFM IL2)				
CONDICÕES DE EXECUÇÃO	TABELA DE EQUIVALÊNCIA			
1) Posição inicial - A cadete, ao lado da corda vertical, deverá empunhá-la à sua escolha. As mãos deverão permanecer abaixo da marca inicial e o corpo deverá estar estático, com os pés apoiados na corda. 2) Execução a) Sem executar nenhum tipo de salto, após a ordem de iniciar, a cadete deve realizar a subida na corda. É permitido qualquer tipo de apoio dos membros inferiores para auxiliar no suporte do corpo. b) Será considerada para a pontuação na prova a marcação imediatamente abaixo das duas mãos da cadete em seu ponto mais alto. c) O ritmo de subida é opção da cadete e não há limite de tempo. 3) Uniforme - Calça camuflada, coturno e camiseta camuflada.	ALTURA	NOTA		
	3,1 m	10,0		
	3,0 m	9,0		
	2,9 m	8,0		
	2,8 m	7,0		
	2,6 m	6,0		
	2,5 m	5,0		
	2,4 m	4,0		
	2,3 m	3,0		
	2,2 m	2,0		
2,0 m	1,0			
< 2,0 m	0,0			
AMAN (2º ANO) - ABDOMINAL SUPRA - AC2 (TFM IL2)				
CONDICÕES DE EXECUÇÃO	TABELA DE SUFICIÊNCIA			
1) Posição inicial a) O (A) cadete deverá tomar a posição deitado em decúbito dorsal, joelhos flexionados, pés apoiados no solo, calcantares próximos aos glúteos, braços cruzados sobre o peito, de forma que as mãos encostem no ombro oposto (mão esquerda no ombro direito e vice e versa). b) O avaliador deverá se colocar ao lado do (a) avaliado (a), posicionando os dedos de sua mão espalmada, perpendicularmente, sob o tronco do mesmo a uma distância de quatro dedos de sua axila, tangenciando o limite inferior da escápula. Esta posição deverá ser mantida durante toda a realização do exercício. 2) Execução - O (A) cadete deverá realizar a Abdominal Supra até que as escápolas percam o contato com a mão do avaliador e retornar à posição inicial, quando será completada uma repetição. Cada cadete deverá executar o número máximo de flexões abdominais sucessivas, sem interrupção do movimento, em um tempo máximo de 3 (três) minutos. O ritmo das flexões abdominais, sem paradas, será opção do (a) cadete. - Observação: O (A) avaliado (a) não poderá obter impulso com os braços afastando-os do tronco e, nem tampouco, retirar os quadris do solo, durante a execução do exercício. 3) Uniforme a) 14º Uniforme; e b) Climas frios: poderá ser usado o abrigo VO	MASCULINO			
	<	65	Não Suficiente	
	≥	65	Suficiente	
	FEMININO			
	<	65	Não Suficiente	
	≥	65	Suficiente	

AMAN (3º ANO) - SALTO DA PLATAFORMA + NATAÇÃO UTILITÁRIA 50 METROS (MASCULINO) - AC1 (TFM L3)

CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO	TABELA DE EQUIVALÊNCIA	
	TEMPO	NOTA
i) Execução	0:00:31	8,0
- A prova consiste em saltar da plataforma de 7,5 metros ou 10 metros e nadar a distância de 50 metros com obstáculos, de acordo com o prescrito no Manual 3B20-MC-10.350, dentro do percurso traçado, no menor tempo possível.	0:00:33	7,5
	0:00:34	7,0
	0:00:35	6,5
	0:00:37	6,0
	0:00:38	5,5
ii) Detalhes na Execução	0:00:40	5,0
a) O cadete que não saltar da plataforma de 7,5 metros ou 10,0 metros, não terá iniciado a prova, recebendo nota 0,000 (zero virgula zero zero zero)	0:00:41	4,5
b) Após o salto e a saída da piscina de saltos, a realização dos 50m de natação atlética terá início com o cadete sobre o bloco de partida.	0:00:42	4,0
c) Pode haver interrupções ou modificações do ritmo, sem obter qualquer tipo de suporte da raia ou borda da piscina.	0:00:44	3,5
d) Ao grau obtido na tabela, será acrescida a pontuação obtida no salto da plataforma de 7,5 metros ou 10,0 metros para compor a nota da avaliação.	0:00:45	3,0
e) A aproximação será sempre feita para o segundo imediatamente inferior.	0:00:46	2,5
	0:00:47	2,0
	0:00:48	1,5
	0:00:49	1,0
	0:00:50	0,5
ii) Uniforme		
- 15º uniforme (pode ser utilizado óculos de natação).		
ii) Distribuições dos graus		
a) Salto da plataforma de 7,5 metros - 0,5 ponto	0:00:51	0,0
b) Salto da plataforma de 10,0 metros - 2,0 ponto		
c) Natação de 50 metros - 8,0 pontos		

AMAN (3º ANO) - SALTO DA PLATAFORMA + NATAÇÃO UTILITÁRIA 50 METROS (FEMININO) - AC1 (TFM L3)

CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO	TABELA DE EQUIVALÊNCIA	
	TEMPO	NOTA
i) Execução	0:00:36	8,0
- A prova consiste em saltar da plataforma de 7,5 metros ou 10 metros e nadar a distância de 50 metros com obstáculos, de acordo com o prescrito no Manual 3B20-MC-10.350, dentro do percurso traçado, no menor tempo possível.	0:00:38	7,5
	0:00:41	7,0
	0:00:43	6,5
	0:00:45	6,0
	0:00:48	5,5
ii) Detalhes na Execução	0:00:50	5,0
a) A cadete que não saltar da plataforma de 7,5 metros ou 10,0 metros, não terá iniciado a prova, recebendo nota 0,000 (zero virgula zero zero zero)	0:00:51	4,5
b) Após o salto e a saída da piscina de saltos, a realização dos 50m de natação atlética terá início com a cadete sobre o bloco de partida.	0:00:52	4,0
c) Pode haver interrupções ou modificações do ritmo, sem obter qualquer tipo de suporte da raia ou borda da piscina.	0:00:54	3,5
d) Ao grau obtido na tabela, será acrescida a pontuação obtida no salto da plataforma de 7,5 metros ou 10,0 metros para compor a nota da avaliação.	0:00:55	3,0
e) A aproximação será sempre feita para o segundo imediatamente inferior.	0:00:56	2,5
	0:00:57	2,0
	0:00:58	1,5
	0:01:00	1,0
	0:01:01	0,5
ii) Uniforme		
- 15º uniforme (pode ser utilizado óculos de natação).		
ii) Distribuições dos graus		
a) Salto da plataforma de 7,5 metros - 0,5 ponto	0:01:02	0,0
b) Salto da plataforma de 10,0 metros - 2,0 ponto		
c) Natação de 50 metros - 8,0 pontos		

AMAN (2º ANO) - CORRIDA DE 400 METROS (MASCULINO) - AC 1 (TFM III.2)		
CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO	TABELA DE EQUIVALÊNCIA	
	TEMPO	NOTA
<p>1) Execução</p> <p>- A prova consiste em correr a distância de 400 metros, dentro da raia preestabelecida, no menor tempo possível.</p> <p>2) Detalhes na Execução</p> <p>a) A aproximação será sempre feita para o segundo imediatamente inferior.</p> <p>b) Pode haver interrupções ou modificações do ritmo de corrida.</p> <p>3) Uniforme</p> <p>a) 14º Uniforme, sendo permitido o uso de ténis apropriado para corrida.</p> <p>b) clima frio: poderá ser usado o abrigo VO.</p>	00:00:57	10,0
	00:00:58	9,5
	00:00:59	9,0
	00:01:00	8,5
	00:01:01	8,0
	00:01:02	7,5
	00:01:03	7,0
	00:01:04	6,5
	00:01:05	6,0
	00:01:06	5,5
	00:01:07	5,0
	00:01:08	4,5
	00:01:09	4,0
	00:01:10	3,5
	00:01:11	3,0
	00:01:12	2,5
	00:01:13	2,0
00:01:14	1,5	
00:01:15	1,0	
00:01:16	0,5	
00:01:17	0,0	
AMAN (2º ANO) - CORRIDA DE 400 METROS (FEMININO) - AC 1 (TFM III.2)		
CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO	TABELA DE EQUIVALÊNCIA	
	TEMPO	NOTA
<p>1) Execução</p> <p>- A prova consiste em correr a distância de 400 metros, dentro da raia preestabelecida, no menor tempo possível.</p> <p>2) Detalhes na Execução</p> <p>a) A aproximação será sempre feita para o segundo imediatamente inferior.</p> <p>b) Pode haver interrupções ou modificações do ritmo de corrida.</p> <p>3) Uniforme</p> <p>a) 14º Uniforme, sendo permitido o uso de ténis apropriado para corrida.</p> <p>b) clima frio: poderá ser usado o abrigo VO.</p>	00:01:03	10,0
	00:01:04	9,5
	00:01:05	9,0
	00:01:07	8,5
	00:01:08	8,0
	00:01:09	7,5
	00:01:10	7,0
	00:01:11	6,5
	00:01:12	6,0
	00:01:13	5,5
	00:01:14	5,0
	00:01:15	4,5
	00:01:16	4,0
	00:01:17	3,5
	00:01:19	3,0
	00:01:20	2,5
	00:01:21	2,0
00:01:22	1,5	
00:01:23	1,0	
00:01:24	0,5	
00:01:25	0,0	

AMAN (3º ANO) - FLEXÃO DE BRAÇOS (MASCULINO) - AC1 (TFM IL3)			
CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO	TABELA DE EQUIVALÊNCIA		
	REPETIÇÕES	NOTA	
1) Posição inicial - Em terreno plano, liso e, preferencialmente, na sombra, o cadete deverá se deitar, apoiando o tronco e as mãos no solo, ficando as mãos ao lado do tronco com os dedos apontados para a frente e os polegares tangenciando os ombros, permitindo, assim, que as mãos fiquem com um afastamento igual à largura dos ombros. Após adotar a abertura padronizada dos braços, deverá erguer o tronco até que os braços fiquem estendidos, mantendo os pés unidos e apoiados sobre o solo, pernas esticadas e joelhos em suspensão.	48	10,0	
	46	9,0	
	44	8,0	
	42	7,0	
	38	6,0	
	34	5,0	
	33	4,0	
	32	3,0	
	31	2,0	
	30	1,0	
2) Execução - O cadete deverá abaixar o tronco e as pernas ao mesmo tempo, flexionando os braços paralelamente ao corpo até que o cotovelo ultrapasse a linha das costas, sem que o tronco toque o solo, estendendo, então, novamente, os braços, erguendo, simultaneamente, o tronco e as pernas até que os braços fiquem totalmente estendidos, quando será completada uma repetição. Cada cadete deverá executar o número máximo de flexões de braços sucessivas, sem interrupção do movimento. A contagem será interrompida caso o executante desfaça a posição reta do corpo ou perca o contato dos pés ou mãos com o solo. O ritmo das flexões de braços, sem paradas, será opção do cadete e não há limite de tempo.	29	0,0	
	3) Uniforme		
	a) 14º Uniforme.		
	b) climas frios: poderá ser usado o abrigo VO.		
	AMAN (3º ANO) - FLEXÃO DE BRAÇOS (FEMININO) - AC1 (TFM IL3)		
	CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO	TABELA DE EQUIVALÊNCIA	
		REPETIÇÕES	NOTA
	1) Posição inicial - Em terreno plano, liso e, preferencialmente, na sombra, a cadete deverá se deitar, apoiando o tronco e as mãos no solo, ficando as mãos ao lado do tronco com os dedos apontados para a frente e os polegares tangenciando os ombros, permitindo, assim, que as mãos fiquem com um afastamento igual à largura dos ombros. Após adotar a abertura padronizada dos braços, deverá erguer o tronco até que os braços fiquem estendidos, mantendo os pés unidos e apoiados sobre o solo, pernas esticadas e joelhos em suspensão.	26	10,0
		25	9,0
		24	8,0
23		7,0	
21		6,0	
19		5,0	
18		4,0	
17		3,0	
16		2,0	
15		1,0	
2) Execução - A cadete deverá abaixar o tronco e as pernas ao mesmo tempo, flexionando os braços paralelamente ao corpo até que o cotovelo ultrapasse a linha das costas, sem que o tronco toque o solo, estendendo, então, novamente, os braços, erguendo, simultaneamente, o tronco e as pernas até que os braços fiquem totalmente estendidos, quando será completada uma repetição. Cada cadete deverá executar o número máximo de flexões de braços sucessivas, sem interrupção do movimento. A contagem será interrompida caso a executante desfaça a posição reta do corpo ou perca o contato dos pés ou mãos com o solo. O ritmo das flexões de braços, sem paradas, será opção da cadete e não há limite de tempo.	14	0,0	
	3) Uniforme		
	a) 14º Uniforme.		
	b) climas frios: poderá ser usado o abrigo VO.		

AMAN (3º ANO) - SUBIDA NA CORDA SEM O AUXÍLIO DOS MEMBROS INFERIORES (MASCULINO) - AC2 (TFM II.3)		
CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO	TABELA DE EQUIVALÊNCIA	
1) Posição inicial - O cadete, ao lado da corda vertical, deverá empanhá-la à sua escolha. As mãos deverão permanecer abaixo da marca inicial e o corpo deverá estar estático. 2) Execução a) Sem executar nenhum tipo de salto, após a ordem de iniciar, o cadete deve realizar a subida na corda sem caracterizar o apoio dos membros inferiores para auxiliar no suporte do corpo. b) Será considerada para a pontuação na prova a marcação imediatamente abaixo das duas mãos do cadete em seu ponto mais alto. c) O ritmo de subida é opção do cadete e não há limite de tempo. 3) Uniforme - Calça camuflada, coturno e camiseta camuflada.	ALTURA	NOTA
	5,0 m	10,0
	4,8 m	9,0
	4,6 m	8,0
	4,4 m	7,0
	4,2 m	6,0
	4,0 m	5,0
	3,8 m	4,0
	3,6 m	3,0
	3,4 m	2,0
	3,2 m	1,0
< 3,2 m	0,0	
AMAN (3º ANO) - SUBIDA NA CORDA SEM O AUXÍLIO DOS MEMBROS INFERIORES (FEMININO) - AC2 (TFM II.3)		
CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO	TABELA DE EQUIVALÊNCIA	
1) Posição inicial - A cadete, ao lado da corda vertical, deverá empanhá-la à sua escolha. As mãos deverão permanecer abaixo da marca inicial e o corpo deverá estar estático. 2) Execução a) Sem executar nenhum tipo de salto, após a ordem de iniciar, a cadete deve realizar a subida na corda sem caracterizar o apoio dos membros inferiores para auxiliar no suporte do corpo. b) Será considerada para a pontuação na prova a marcação imediatamente abaixo das duas mãos da cadete em seu ponto mais alto. c) O ritmo de subida é opção da cadete e não há limite de tempo. 3) Uniforme - Calça camuflada, coturno e camiseta camuflada.	ALTURA	NOTA
	3,0 m	10,0
	2,9 m	9,0
	2,8 m	8,0
	2,6 m	7,0
	2,5 m	6,0
	2,4 m	5,0
	2,3 m	4,0
	2,2 m	3,0
	2,0 m	2,0
	1,9 m	1,0
< 1,9 m	0,0	

AMAN (1º ANO) - FLEXÃO NA BARRA FIXA (MASCULINO) - AC2 (TFM III)			
CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO	TABELA DE EQUIVALÊNCIA		
	REPETIÇÕES	NOTA	
1) Posição inicial - O cadete, sob a barra, deverá empunhá-la com a pegada em pronação (palma da mão para frente), com o polegar envolvendo ou não a barra fixa. As mãos deverão permanecer com um afastamento entre si correspondente à largura dos ombros e o corpo deverá estar estático.	12	10,0	
	11	9,0	
	10	8,0	
	9	7,0	
	8	6,0	
	7	5,0	
	6	4,0	
	5	3,0	
	4	2,0	
	3	1,0	
2) Execução - Após a ordem de iniciar, o cadete deverá executar uma flexão dos braços na barra até que o queixo ultrapasse completamente a barra (estando a cabeça na posição natural, sem hiperextensão do pescoço) e, imediatamente, descer o tronco até que os cotovelos fiquem completamente estendidos (respeitando as limitações articulares individuais), quando será completada uma repetição. O cadete não poderá, em nenhum momento, tocar o solo, nem os suportes da barra; não será permitido o impulso provocado pelas pernas ou pelos músculos abdominais ("keep", "pedalada", "galeto", etc); é válido apenas o impulso feito com os braços; não é permitido apoiar o queixo sobre a barra. O ritmo das flexões de braços na barra é opção do cadete e não há limite de tempo.	2	0,0	
	3) Uniforme a) 14º uniforme. b) Climas frios: poderá ser usado o abrigo VO.		
	AMAN (1º ANO) - FLEXÃO NA BARRA FIXA (FEMININO) - AC2 (TFM III)		
	CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO	TABELA DE EQUIVALÊNCIA	
		REPETIÇÕES	NOTA
	1) Posição inicial - A cadete, sob a barra, deverá empunhá-la com a pegada em pronação (palma da mão para frente), com o polegar envolvendo ou não a barra fixa. As mãos deverão permanecer com um afastamento entre si correspondente à largura dos ombros e o corpo deverá estar estático.	5 Rpt	10,0
		4 Rpt + $t \geq 30$ s	9,0
		4 Rpt	8,0
		3 Rpt	7,0
		2 Rpt + $t \geq 30$ s	6,0
2 Rpt		5,0	
1 Rpt + $t \geq 30$ s		4,0	
1 Rpt		3,0	
$t > 90$ s		2,0	
60 s < $t \leq 90$		1,0	
2) Execução a) Após a ordem de iniciar, a cadete deverá executar a flexão dos braços na barra até que o queixo ultrapasse completamente a barra (estando a cabeça na posição natural, sem hiperextensão do pescoço) e, imediatamente, descer o tronco até que os cotovelos fiquem completamente estendidos (respeitando as limitações articulares individuais), quando será completada uma repetição. A cadete não poderá, em nenhum momento, tocar o solo, nem os suportes da barra; não será permitido o impulso provocado pelas pernas ou pelos músculos abdominais ("keep", "pedalada", "galeto", etc); é válido apenas o impulso feito com os braços; não é permitido apoiar o queixo sobre a barra. O ritmo das flexões de braços na barra é opção da cadete e não há limite de tempo. b) Quando a cadete decidir não realizar mais o movimento, deverá emitir oralmente o comando de "tempo" para o avaliador, que iniciará a medição do tempo em que o mesmo permanecerá em isometria, com os braços esticados ou não, com ambas as mãos ligadas à barra. Ao perder o contato total da barra com qualquer uma das mãos, o tempo será parado e utilizado para acessar a tabela de avaliação e encontrar o grau obtido.	30 s < $t \leq 60$ s	0,0	
	3) Uniforme a) 14º uniforme. b) Climas frios: poderá ser usado o abrigo VO.		

Fonte: PORTARIA Nº 099-DECEX (2018).

ANEXO B – ATITUDES AVALIADAS NO CONCEITO ATITUDINAL

<u>ATITUDES:</u>	
- Tendências de atuação relativamente estáveis diante de situações ou objetos que envolvem a presença de três componentes: a) afetivo: maneira como a pessoa se sente em relação a uma norma ou valor; b) cognitivo: ideias e opiniões que determinam o posicionamento racional de uma pessoa em relação a uma norma ou valor; e c) comportamental: expressão do comportamento ou ação relativa a uma atitude.	
ATITUDE	DEFINIÇÃO (NDACA)
Abnegação	Agir, renunciando aos interesses pessoais, integridade física e conforto, em favor da Instituição, grupos e/ou pessoas, no sentido do cumprimento da missão.
Adaptabilidade	Ajustar-se apropriadamente a quaisquer mudanças de situações.
Autoconfiança	Agir com segurança e convicção nas próprias capacidades e habilidades, em diferentes circunstâncias. Está relacionada à atitude de iniciativa.
Camaradagem	Agir, relacionando-se de modo solidário, cordial e desinteressado com superiores, pares e subordinados, por meio da escuta empática e prestação de serviços.
Combatividade	Atuar sem esmorecer, e defender as ideias e causas em que acredita ou aquelas sob a sua responsabilidade.
Cooperação	Contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe.
Decisão	Optar pela alternativa mais adequada, em tempo útil e com convicção, evitando a omissão, a inação ou a ação intempestiva.
Dedicação	Realizar as atividades necessárias ao cumprimento da missão com empenho e entusiasmo.
Disciplina Intelectual	Adotar e defender a decisão superior e/ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário.
Discrição	Manter reserva sobre fatos de seu conhecimento que não devam ser divulgados.
Equilíbrio Emocional	Agir, controlando as próprias reações emocionais e sentimentos, para se conduzir de modo apropriado, nas
Responsabilidade	Cumprir adequadamente as atribuições de seu cargo, função e posto, assumindo e enfrentando as consequências de suas atitudes e decisões.
Rusticidade	Adaptar-se a situações de restrição e/ou privação, mantendo a eficiência.
Sociabilidade	Agir, relacionando-se com outros por meio de ideias e ações de modo adequado, considerando os seus sentimentos e ideias, sem ferir suscetibilidades.

Fonte: BRASIL (2018a).

ANEXO C – ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG

Sinto que sou uma pessoa de valor como as outras pessoas.	1	2	3	4	5
Eu sinto vergonha de ser do jeito que sou.	1	2	3	4	5
Às vezes, eu penso que não presto para nada.	1	2	3	4	5
Sou capaz de fazer tudo tão bem quanto as outras pessoas.	1	2	3	4	5
Levando tudo em conta, eu me sinto um fracasso.	1	2	3	4	5
Às vezes, eu me sinto inútil.	1	2	3	4	5
Eu acho que tenho muitas qualidades.	1	2	3	4	5
De um modo geral, eu estou satisfeito comigo mesmo.	1	2	3	4	5
Eu tenho uma atitude positiva em relação a mim mesmo.	1	2	3	4	5
1	2	3	4	5	

Fonte: ROSENBERG (1995).

ANEXO D – ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA

Na maioria dos aspectos, a minha vida é perto do meu ideal.			1	2	3	4	5
As condições da minha vida são excelentes.			1	2	3	4	5
Estou completamente satisfeito com a minha vida.			1	2	3	4	5
Até agora, tenho obtido as coisas mais importantes que quero na vida.			1	2	3	4	5
Se eu pudesse viver a minha vida novamente, não mudaria nada.			1	2	3	4	5
1	2	3	4		5		
Nenhuma correspondência	Pouca correspondência	Moderada correspondência	Muita correspondência		Total correspondência		

Fonte: DIENER *et al* (1985).

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Pesquisa de TCC relacionado a correlação de autoestima e desempenho acadêmico

Esse questionário tem como objetivo coletar alguns dados dos Cadetes de Intendência das turmas do 2º, 3º e 4º ano em 2023 visando por fim correlacionar a autoestima com o desempenho acadêmico.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) *

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do questionário referente ao trabalho de conclusão de curso intitulado: “ **A CORRELAÇÃO DA AUTOESTIMA COM O DESEMPENHO ACADÊMICO DO CADETE DE INTENDÊNCIA** ”. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, basta clicar em “Aceito”, no fim desta página.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre o questionário, você poderá entrar em contato com a responsável, BRUNA PASCHOAL WINARTO através do celular (21)97450-1116 ou através do e-mail bruna.winarto@gmail.com.

A presente pesquisa é motivada pela necessidade de abordar sobre como a autoestima tem correlação com o desempenho acadêmico dos cadetes de intendência em formação na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). O objetivo desse projeto é apresentar como a autoestima influencia positivamente o desempenho dos cadetes nas atividades, correlacionando o nível de autoestima de cada cadete, analisando as escalas e observando o resultado obtido. Para a coleta de dados serão utilizadas questões da Escala de Satisfação com a Vida e da Escala de Autoestima. Além disso, alguns dados individuais de desempenho, como Classificação no curso, notas de conceito, notas de tiro (fuzil e pistola) e notas de Treinamento Físico Militar (TFM). Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

Sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Estou de acordo em participar da pesquisa, de forma livre e espontânea, podendo retirar a qualquer meu consentimento a qualquer momento:

- Eu aceito
- Não aceito

Você pertence a que ano? *

- 4º ano
- 3º ano
- 2º ano

Qual seu número? *

Sua resposta

Qual o seu sexo? *

- Masculino
- Feminino

Próxima

Limpar formulário

Atenção: este teste está em domínio público.

Escala de Satisfação com a Vida

As perguntas incluídas nesta escala referem-se à sua auto percepção em geral. Por favor, indique com que frequência se sentiu ou pensou em cada caso.

1. Nunca
2. Quase Nunca
3. Às vezes
4. Com alguma frequência
5. Muito frequentemente

Escala de Satisfação com a Vida *

	1	2	3	4	5
Na maioria dos aspectos, a minha vida é perto do ideal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As condições da minha vida são excelentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou completamente satisfeito com a minha vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Até agora, tenho obtido as coisas mais importantes que quero na vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se eu pudesse viver a minha vida novamente, não mudaria nada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Voltar

Próxima

Limpar formulário

Escala de Autoestima de Rosenberg

1. Nenhuma correspondência
2. Pouca correspondência
3. Moderada correspondência
4. Muita correspondência
5. Total correspondência

Escala de Autoestima de Rosenberg *

	1	2	3	4	5
Sinto que sou uma pessoa de valor como as outras pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu sinto vergonha de ser do jeito que sou	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Às vezes, eu penso que não presto para nada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou capaz de fazer tudo tão bem como as outras pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Levando tudo em conta, eu me sinto um fracasso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Às vezes, eu me sinto inútil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu acho que eu tenho muitas boas qualidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
De um modo geral, eu estou satisfeito comigo mesmo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

[Voltar](#)
[Próxima](#)
[Limpar formulário](#)

Notas do ano de 2022

Responda com o que estiver no contracheque, incluindo o grau de atleta.

Classificação dentro do curso *

- 1 a 5
- 6 a 10
- 11 a 15
- 15 a 20
- 21 a 25
- 26 a 30
- 31 a 35
- 36 a 40
- 41 a 45
- 46 a 50
- Sou estrangeiro

Nota de conceito de 2022 *

- 9,5 a 10
- 9,0 a 9,499
- 8,5 a 8,99
- 8,0 a 8,49
- 7,5 a 7,99
- 7,0 a 7,49
- 6,5 a 6,99
- 6,0 a 6,49
- 5,5 a 5,99
- 5,0 a 5,49
- Abaixo de 5
- Não lembro

Nota de TFM I (natação/PPM) de 2022 *

- 9,5 a 10
- 9,0 a 9,49
- 8,5 a 8,99
- 8,0 a 8,49
- 7,5 a 7,99
- 7,0 a 7,49
- 6,5 a 6,99
- 6,0 a 6,49
- 5,5 a 5,99
- 5,0 a 5,49
- Abaixo de 5
- Não lembro

Nota de TFM II (neuromuscular) de 2022 *

- 9,5 a 10
- 9,0 a 9,499
- 8,5 a 8,99
- 8,0 a 8,49
- 7,5 a 7,99
- 7,0 a 7,49
- 6,5 a 6,99
- 6,0 a 6,49
- 5,5 a 5,99
- 5,0 a 5,49
- Abaixo de 5
- Não lembro

Nota de TFM III (corrida) de 2022 *

- 9,5 a 10
- 9,0 a 9,499
- 8,5 a 8,99
- 8,0 a 8,49
- 7,5 a 7,99
- 7,0 a 7,49
- 6,5 a 6,99
- 6,0 a 6,49
- 5,5 a 5,99
- 5,0 a 5,49
- Abaixo de 5
- Não lembro

Nota de Tiro I (fuzil) de 2022 *

- 9,5 a 10
- 9,0 a 9,499
- 8,5 a 8,99
- 8,0 a 8,49
- 7,5 a 7,99
- 7,0 a 7,49
- 6,5 a 6,99
- 6,0 a 6,49
- 5,5 a 5,99
- 5,0 a 5,49
- Abaixo de 5

Nota de Tiro II (Pistola) de 2022 *

- 9,5 a 10
- 9,0 a 9,499
- 8,5 a 8,99
- 8,0 a 8,49
- 7,5 a 7,99
- 7,0 a 7,49
- 6,5 a 6,99
- 6,0 a 6,49
- 5,5 a 5,99
- 5,0 a 5,49
- Abaixo de 5
- Não lembro

[Voltar](#)

[Enviar](#)

[Limpar formulário](#)